

# Dos estudantes das Escolas Superiores de Lisboa

**Aos poderes constituídos e a todos os homens honrados de Portugal**

Não vimos tratar de politica, nem trazemos tambem um novo programa de partido, pronto a salvar o paiz.

Simplesmente, na nossa função de trabalhadores do Espirito e de soldados da Sciencia, entendemos que é chegado o momento de erguermos a nossa voz para ser escutada por todos aqueles que a possam compreender.

A situação de Portugal é desgraçada.

Profundamente e totalmente.

A nós, fere-nos mais de perto, na nossa sensibilidade, a parte moral e intellectual da derrocada que nos rodeia.

E' dela que vimos falar.

Não queremos agora profundar causas ou apontar responsabilidades. Basta que constatem os factos e apontemos o caminho a seguir.

De dia para dia o mal é mais fundo e mais avassalador. Derrubaram-se todas as fronteiras do espirito entre a intelligencia e a loucura, entre a beleza e a perversão.

Mascarados em mil hipocrisias literarias, em pseudo filosofias extravagantes, encobrindo a sua animalidade em frageis farrapos de escolas inverosímeis, todos os baixos instintos humanos, numa liberdade desvairada, se erguem, alastram, dominam, como flôres de pantano no crepusculo triste duma terra abandonada.

E' contra essa dispersão, contra essa inversão da intelligencia, da moral e da sensibilidade, que nós gritamos numa revolta sagrada da nossa dignidade de homens, o protesto vibrante dos que não deixam cerrar os seus olhos á luz da Verdade.

Já não se paira, por desgraça, no campo das atitudes snobs e literarias. Já se não pode sorrir impunemente. Fazer blague é ser-se cúmplice.

Sodoma ressurge nos livros e nos escritôres, nos espiritos e nos corpos. Atingiu-se a ultima abominação, aquella que nas tradições biblicas fazia chover o fogo do ceu.

Urge a reacção pronta e implacavel. A' frente dela se levanta a nossa mocidade forte e resoluta. Na nossas mãos brandimos o ferro em brasa que cicatriza as chagas.

A quem manda nós apontamos hoje a necessidade imperiosa de fazer justiça. E' preciso que os livreiros honrados expulsem das suas casas os livros tórpes. E' necessario que os adeptos da infamia caiam sob a alçada da lei, que um movimento energico de repressão castigue em nome do bem publico.

Que a justiça venha e implacavel!

*A Liga de Acção dos Estudantes de Lisboa.*